



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeção Oral

Há quem diga que o amor pela Pátria e por Macau é uma tradição de Macau, mas as tradições também não podem ser como “água sem fonte e árvore sem raiz”. Mao Zedong disse: “Não há amor sem razão, nem ódio sem razão”. Assim, é claro que não é sem razão que se ama a Pátria e Macau, caso contrário, este tipo de amor cego seria, provavelmente, como uma fortaleza na areia, difícil de ser posta à prova. Na realidade, não poucas pessoas consideram o amor pela Pátria e por Macau como um *slogan*, com natureza bastante instrumental, gritando alto “Amor pela Pátria e por Macau” para obter mais benefícios, por isso, a população resume isto com a expressão “Amar a Pátria, amar Macau e amar ainda mais o dinheiro”.

Podemos não nos preocupar com este tipo de “Amor à Pátria e a Macau”, que é vulgar e procura mais interesses. A meu ver, o mais importante é uma base objectiva para estabelecer e cultivar o sentimento de amor à Pátria e a Macau.

Será que as pessoas de Macau amam mesmo Macau? Nem sempre, tal como as pessoas de uma mesma família nem sempre amam a família, pois é preciso ainda olhar para as condições da família para achar que vale a pena amá-la. Este tipo de amor deve ser criado no sentido do conhecimento, da identidade, da pertença, e até do sacrifício dos interesses pessoais para o



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

defender. Obviamente, a premissa do “amor” é conhecer. Assim, para cultivar o sentimento de amor por Macau por parte das pessoas, é necessário então que tenham mais conhecimentos sobre Macau. Para a conhecer, deve começar-se, primeiro, pela história e pela cultura, sendo os museus de Macau um dos principais vectores. Infelizmente, nenhum dos museus consegue reflectir, de forma completa e precisa, a sua origem histórica e cultural.

Assim, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Na Europa, onde há uma história e uma cultura profundas, os museus são um importante complemento do ensino escolar. Em vários museus, vê-se muitos professores em visita com grandes grupos de alunos, a aprender história, a saborear a cultura e a apreciar a arte. Aqui, há dezenas de museus com temas diferentes, mas nenhum deles consegue reflectir completamente a fonte da história e da cultura de Macau. Pode dizer-se que, quer os residentes quer os turistas, mesmo que percorram estas dezenas de museus, não vão ter conhecimentos claros sobre a fonte histórica e cultural de Macau, e nem sequer vale a pena falar sobre a história da cidade. As autoridades devem proceder à avaliação da situação. Vão fazê-lo?
2. O Governo tem vindo a promover o amor pela Pátria e por Macau, mas não se ama sem razão. Os museus são um vector importante para os



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

residentes de Macau conhecerem a história da sua cidade, mas há uma deficiência significativa nesse vector. Tomando o exemplo do Museu de Macau, cuja temática está mais próxima da história, veja-se alguns dos temas da sua parte histórica, como “Macau pré-histórico”, “Comércio internacional”, “Administração e medidas de defesa” e “Crenças religiosas”. Aqui, as partes que realmente envolvem a história são as duas primeiras, mas de “Macau pré-histórico” saltou-se logo para o “Comércio internacional”. Como é que isso aconteceu? Depois de Macau “abrir as portas”, apenas o “comércio” foi registado, então, o resto foi insignificante? O abrir das portas de Macau, isto é, a chamada história da cidade, teve o seu arranque na ocupação de Macau pelos portugueses. Mas como? Porque é que os portugueses vieram até Macau? Mais simples ainda, a primeira frase do preâmbulo da Lei Básica de Macau é: “Macau, que abrange a península de Macau e as ilhas da Taipa e de Coloane, tem sido parte do território da China desde os tempos mais remotos. A partir de meados do século XVI, foi gradualmente ocupado por Portugal”. O que aconteceu nessa “ocupação gradual”? Nem mesmo as colecções da parte histórica do Museu de Macau conseguem reflectir a forma dessa “ocupação gradual”. Isto é ou não uma deficiência?

3. O Museu de Macau foi criado na época da administração portuguesa e foram os portugueses a liderar a organização das exposições, e alguns



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

temas podem ter sido alvo de escusa propositada, ou até algumas matérias históricas relevantes para Macau, alvo de obscuridade intencional, o que não reflecte a verdadeira evolução histórica de Macau. Por exemplo, o falecido académico Chan Wai Hang teceu críticas por o Museu de Macau estar repleto de informações históricas falsas. Mas, vinte anos após o retorno, o que era tabu na época dos portugueses não deve ser para sempre uma zona restrita da RAEM. Não deverá o Governo encarar directamente esta questão e reestruturar o conteúdo das exposições da parte histórica do Museu de Macau, com vista a reflectir a verdadeira imagem histórica de Macau?

17 de Fevereiro de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Au Kam San